

guia de teatro

APLAUSO

Nº 102 - Dez 2014

EXEMPLAR GRATUITO

Em Cartaz
Jornal do Teatro
As Bodas de Fígaro
PARATODOS, apesar
de Você
Peças Infantis
O Mago da Cenografia
Helio Eichbauer
Novos Talentos

Stepan Nercessian e Mariana Gallindo em

Chacrinha, o musical

O Velho Guerreiro hoje toca a sua buzina no Teatro João Caetano

O Governo do Rio de Janeiro, através da
Secretaria de Estado de Cultura e da
Lei Estadual de Incentivo à Cultura
do Rio de Janeiro, patrocina este projeto.



SOMANDO FORÇAS

**SECRETARIA
DE CULTURA**

**LEI ESTADUAL DE
INCENTIVO
À CULTURA**

bastidores

Aplauso Volta aos Teatros

Depois de uma pausa de cinco anos, o guia de teatro Aplauso volta aos teatros cariocas para continuar a missão de ser o arquivo vivo da produção teatral do Rio de Janeiro, oferecendo aos espectadores alternativas de lazer, informação e momentos de reflexão.

Com um passado de respeito e credibilidade, em 11 anos de existência, de outubro de 1998 a setembro de 2009, nossas páginas foram palco para as mais influentes personalidades do meio teatral brasileiro. Dramaturgos, diretores, atores, produtores e técnicos assinaram seções e apresentaram seu trabalho em editoriais e reportagens. Por aqui passaram: Marília Pêra, Fernanda Montenegro, Paulo Autran, Marieta Severo, Gerald Thomas, José Wilker, Juca de Oliveira, Walmor Chagas, Antônio Fagundes, Maria Clara Machado, Domingos de Oliveira, Miguel Falabella, Ney Matogrosso, Sérgio Britto, Tônia Carrero. Um pequeno exemplo de profissionais que transformaram o guia de teatro Aplauso na memória carioca do teatro nacional.

Alguns, hoje, são estrelas que brilham em outros palcos. A maioria continua encantando o público do Rio de Janeiro e escrevendo a história de uma arte milenar que jamais deixou de emocionar e fazer pensar. Que sejam bem-vindos novamente. E você, espectador, mergulhe em nossas páginas e conheça as mais importantes encenações teatrais da cidade, referência cultural em todo o País. 💧

Aplauso é sua!

A Redação

PARA TODOS OS BOLSOS

A Campanha Teatro Para Todos, da Associação dos Produtores de Teatro do Rio de Janeiro (APTR), oferece mais de 50 mil ingressos de R\$ 5 a R\$ 40, para espetáculos no Rio até 21 de dezembro. Os ingressos podem ser adquiridos nas estações de metrô Carioca, Siqueira Campos, Saens Peña e Botafogo, em pontos de venda da Ingresso Rápido, pelo telefone 4003-1212 ou pelo site

DO LADO DE LÁ

O musical *O Rei Leão*, com composições de Elton John e Tim Rice, está comemorando 17 anos de exibição no teatro Minskoff, na Broadway. É o primeiro musical na história da Broadway a ultrapassar US\$ 1 bilhão em arrecadação. Desde sua estreia, em 13 de novembro de 1997, 22 produções da peça já foram encenadas e vistas por mais de 75 milhões de pessoas, em 19 países.

ESTRELAS MIRINS

Estão abertas as inscrições para o curso de teatro para crianças em fase de alfabetização e pré-alfabetização, no Teatro Leblon. A professora é Cassia Foureaux, com formação em Pedagogia e Artes Cênicas. As aulas, que começam em fevereiro, são realizadas uma vez por semana, com turmas de 15 alunos. As vagas são limitadas. Informações pelo telefone 3496-9213.

AULA DE MESTRE

Aos 88 anos, Beatriz Segall, uma das atrizes brasileiras mais respeitadas pelo público e pela crítica, resolveu ensinar sua arte aos colegas da nova geração. Ela será *coach* de artistas profissionais. A atriz não pretende mais produzir suas peças, como sempre fez, mas não abrirá mão dos palcos. No próximo ano, deverá participar do musical *Pippin*, de Charles Möeller e Claudio Botelho.

palavra de atriz

Por Virginia Cavendish

Pé na estrada

Até o dia 30 de novembro, eu estava em turnê com o espetáculo *Não Vamos Pagar!*, de Dario Fo e Franca Rame, com direção da querida parceira Inez Viana.

Estreamos em outubro de 2014 em São José do Rio Preto, interior de São Paulo. O projeto, patrocinado pelo SESI/SP, me deu muito orgulho de ter inventado e produzido. Fizemos 28 apresentações em 25 dias. Trabalhei como produtora, atriz, motorista e outras funções que se faziam necessárias. Foi uma aventura bem 'puxada', mas extremamente gratificante, com casas sempre lotadas e muitas sessões para estudantes.

Aprendemos a fazer a peça na estrada. Para mim, essa experiência foi fundamental, porque estava há seis anos sem fazer teatro e por volta de dez anos sem fazer comédia no palco. Encenar a peça em todos esses lugares (foram seis cidades) e com platéias diversas em tão pouco tempo foi a minha escola para a personagem. Ficamos todos muito impressionados com o poder de



“Trabalhei como produtora, atriz, motorista e outras funções que se faziam necessárias”, diz Virgínia.

comunicação do texto de Dario Fo. Do poder de sua comédia. As pessoas riam do começo ao fim da peça, e isto foi uma surpresa para todos da equipe. E uma felicidade!

É muito bom fazer teatro assim, todos juntos viajando pelo Brasil e apresentando o trabalho para pessoas que não têm a oportunidade de vir aos centros culturais do país. São plateias ávidas por cultura, por bom entretenimento.

Terminamos, no mês passado, uma temporada popular no CCBB do Rio de Janeiro. Foi demais! No próximo ano, a caravana vai continuar por esse Brasil afora. No nosso site (www.naovamospagar.com.br), vocês podem conhecer o espetáculo e um pouco do processo criativo e das viagens. Apareçam!!! 📍

Chacrinha, o musical

Stepan Nercessian vive o Velho Guerreiro, em cartaz no Teatro João Caetano até março de 2015

O bordão “na TV nada se cria, tudo se copia” era uma das marcas registradas de Chacrinha, também conhecido como Velho Guerreiro, apresentador irreverente e anárquico que fez sucesso na TV Globo nos anos 1960, 1970 e início dos 1980. Porém, contrariando a máxima, nunca alguém soube de qualquer “modelo” em que Abelardo Barbosa possa ter se inspirado para criar personagem tão extravagante, engraçado e pitoresco, sempre com sua inseparável buzina.

Ele foi único. Trocadilhos infames, troféu Abacaxi para calouros e concursos de anões e de galinhas, entre outras aberrações, nunca tiveram precedentes na história da comunicação brasileira. “Ele materializava o delírio”, afirma o jornalista Pedro Bial, autor do texto,



que estreou em novembro no Teatro João Caetano, com orçamento de R\$ 12 milhões e temporada prevista para até março de 2015. A produção é da Aventura Entretenimento.

Bipolar fora do palco

A direção de Andrucha Waddington, pela primeira vez se arriscando no teatro, mostra o ritmo frenético do “Cassino do Chacrinha” das tardes de



sábado na televisão. Com 73 músicas em duas horas de duração, cenários de Gringo Cardia e direção musical de Delia Fisher, o espetáculo mostra os dois lados do apresentador: o “palhaço” no palco e fora dele, o homem bipolar, de personalidade complicada, que fazia uso constante de antidepressivos e de soníferos e tinha ataques histéricos com funcionários que cometiam erros. Ele não aceitava ser contrariado.

No primeiro ato, o jovem Abelardo é representado por Leo Bahia, ator-revelação da montagem de *The book of Mormon*, no ano passado, na Unirio. No segundo, entra Stepan Nercessian como o Velho Guerreiro, no palco que remete ao Cassino do Chacrinha com direito a participação popular. Ao comprar o ingresso, o espectador pode escolher um lugar na arquibancada colocada no palco (apenas no segundo ato) e participar de um concurso de calouros.

UM CONVITE INESPERADO

Era domingo à noite e ele tinha acabado de chegar a sua casa, depois de uma tarde inteira no Retiro dos Artistas, do qual é presidente. O telefone tocou na casa do ator Stepan Nercessian e ele atendeu com preguiça. A primeira surpresa aconteceu quando percebeu que do outro lado da linha estava Andrucha Waddington. A segunda, quando o diretor o convidou para representar Chacrinha num musical. E a terceira e definitiva foi quando Andrucha lhe contou que a sugestão de seu nome tinha partido da atriz Fernanda Montenegro.

Afastado por quase 15 anos do teatro, a ideia de representar o Velho Guerreiro, pessoa que sempre admirara na sua juventude, o animava, mas ao mesmo tempo o enchia de medo. “Era muita reponsabilidade, o Chacrinha sempre teve muitos bons imitadores. Ao mesmo tempo, olhava para a minha barriga – enorme – e pensava: eu sempre soube que algum dia ela teria uma utilidade”, diz, às gargalhadas.

A semelhança com Chacrinha é espantosa. Até o próprio ator se surpreendeu. “Tenho a voz estragada como a dele, por causa do cigarro. Então não preciso nem forçar a garganta. Também não faço força para imitá-lo. Não quero ser imitador. Mas estou feliz em ver como somos mesmo parecidos. E sinto que o Chacrinha está dizendo: ok, eu aceito você como Chacrinha”.



Elke Maravilha, Fábio Junior, Roberto Carlos, Ney Matogrosso, Roberta Miranda e muitos outros cantores que se consagraram no programa estão presentes na peça. Os cantores-bailarinos que os representam são acompanhados por uma banda de nove músicos, estrategicamente colocada no alto à direita do palco, pouco vista da plateia.

A presença do ex-todo poderoso diretor da Globo, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, vivido pelo ator Saulo Rodrigues, é marcante. Boni foi o vilão e ao mesmo tempo o grande responsável pelo sucesso de Chacrinha. Contratou-o em 1967, demitiu-o em 1972 e o recontratou em 1982. Seis anos depois de voltar, o apresentador morreu vítima de um câncer no pulmão.

O filho Leleco foi um dos grandes incentivadores do musical, segundo Pedro Bial. “Durante os ensaios ele ficava twittando, querendo saber como estavam andando as coisas. Ele está muito entusiasmado com a peça. Uma pena que o Nanato, o irmão gêmeo dele, tenha morrido poucos dias antes da estréia. O Leleco torcia para o irmão melhorar e poder assistir”. Já a viúva do apresentador, Florinda Barbosa, preferiu ficar afastada. “Mas o livro que ela escreveu com a jornalista Lucia Rito, “Quem não se comunica se trumbica”, foi uma fonte de consulta importante”, diz Bial. 📖



Nos bastidores, quem manda é ele!

Organizar 34 cenários, 500 figurinos, 36 atores, 10 contra-regras, três maquinistas, seis camareiras, quatro visagistas (maquiadores e cabeleireiros) e não deixar que qualquer coisa saia fora do script em duas horas de espetáculo não é para qualquer um. Em *Chacrinha, o Musical*, está tarefa está a cargo de Tuto Gonçalves, que há 11 anos trabalha nos espetáculos da Aventura Entretenimento. Ele diz que a bagunça na coxia é organizada. “Acompanho tudo desde o primeiro ensaio, vou às reuniões, depois assisto as montagens e aos poucos vou vendo o que cada set vai precisar. Enquanto eles fazem as cenas na frente do palco, vou montando-as do outro lado. Fazemos um verdadeiro balé lá atrás, e nenhuma peça pode estar fora do lugar”.

As Bodas de Fígaro

O musical apresenta versões em ritmos brasileiros das músicas de Mozart, criadas a partir das partituras originais

Mozart com toque tropical é a proposta da versão “abrasileirada” de As Bodas de Fígaro, escrita por Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais e transformada em ópera por Mozart, sobre libreto de Lorenzo da Ponte. Tendo como ponto de partida o texto de Beaumarchais e o trabalho de Mozart, o diretor Daniel Herz e o ator Leandro Castilho criaram o musical à base de ritmos brasileiros – samba, baião, maracatu e ciranda, entre eles – transformando-a em ópera popular, em cartaz na Casa de Cultura Laura Alvim até 8 de fevereiro.

“Este é um projeto que tenho há mais de 20 anos. Tinha a ideia de fazer a peça como ator, agora assino a direção geral. Contamos com a tradução maravilhosa da Barbara Heliódora e a direção



MÚLTIPLOS TALENTOS

Filho de um relojoeiro, o parisiense Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais foi um dos principais autores franceses teatrais do século 18. Seu personagem Fígaro é o mais popular, estando presente na trilogia das comédias *O barbeiro de Sevilha*, *As Bodas de Fígaro* e *A Mãe Culpada*.

Além do talento para o teatro, ele também foi homem de negócios e inventor de dois mecanismos: um para relógio e outro destinado a aperfeiçoar os pedais das harpas.

Professor de harpa das filhas de Luís 15, ele fundou, ao lado de 23 outros escritores, a Sociedade dos Autores Dramáticos, um embrião do que seria uma entidade de direitos autorais.

musical do Leandro Castilho, que criou arranjos belíssimos com sotaque brasileiro”, diz o diretor Daniel Herz.

Leandro Castilho tem papel duplo: é o diretor musical e também interpreta Fígaro, dividindo o palco com Carol Garcia, Ernani Moraes, Solange Badim, Adriano Saboia, Carolina Vilar, Alexandre Dantas, Claudia Ventura, Ricardo Souzede e Tiago Herz. Todas as 13 músicas são cantadas e tocadas ao vivo, com instrumentos de ritmos brasileiros.

“O ponto de partida para a direção musical foi pensar numa ópera popular, que se aproximasse do público e tivesse identificação com o que ele está acostumado a ouvir, por isso trazer essa brasilidade para as melodias”, explica Leandro, que escreveu as músicas mantendo a beleza e a originalidade das partituras de Mozart. “O que fiz foi criar alguns arranjos com instrumentos diferentes e adaptar as letras priorizando o tempo da melodia e das rimas”, acrescenta. Ambientada no Castelo do Conde



(Ernani Moraes) e da Condessa de Almaviva (Solange Badim), localizado nos arredores de Sevilha, As Bodas de Fígaro satiriza hábitos da nobreza no século 18,

Direito de pernada

A história gira em torno do romance entre dois criados do castelo, Fígaro (Leandro Castilho) e Susana (Carol Garcia), que estão de casamento marcado. Os problemas começam a acontecer quando o Conde tenta seduzir Susana, levando os noivos a acreditar que o nobre não abrirá mão do Direito do Senhor, que dava ao patrão o privilégio de passar a noite de núpcias com suas empregadas antes dos futuros maridos, prática chamada de o chamado “direito de pernada”. E assim a história vai sendo trilhada, cheia de acontecimentos inusitados, confusões e risos. 🔥

PARATODOS, apesar de você

Galpão Aplauso adota
performances circenses para
cantar Chico Buarque

Durante todo o ano, as oficinas artísticas do Galpão Aplauso, projeto social localizado na zona portuária do Rio de Janeiro, pesquisaram a fundo a obra de Chico Buarque de Holanda. Levantamento realizado, o diretor Ernesto Piccolo foi convidado para transformar conteúdo em espetáculo. O resultado? Uma rica mistura de circo, música, dança, artes plásticas e teatro, reunindo filhos de paulistas, netos de pernambucanos, bisnetos de mineiros e tataranetos de baianos – uma referência direta à letra de *Paratodos*, composição de Chico Buarque que dá nome ao álbum lançado em 1993. O espetáculo estreia dia 10 de dezembro.

“Chico retrata a alma de nossa gente. Sua obra aborda, de forma lúdica e sensível, temas relevantes, comoventes e de identificação imediata. E o Galpão Aplauso investe em talentos, ensina valores e virtudes, e é um espaço democrático e rico. Juntando as coisas, o resultado foi muito bom”, explica o diretor.

Em clima democrático entre atores, professores e a equipe de Piccolo, foram sendo desenhadas as cenas da peça. Membros da Cia Aplauso encenam partes de *Ópera do Malandro*, *Roda Viva*, *Calabar*, *Saltimbancos* e *Gota d'Água*, enquanto alunos do projeto Talentos da Vez, projeto também do Galpão Aplauso, cantam e dançam numa espécie de avenida musical, caminhando em um cortejo que percorre o Galpão. As músicas escolhidas são: *Brejo da Cruz*, *A Banda*, *Construção*, *Acorda amor*, *João e Maria*, *Roda Viva* e *Não existe pecado ao sul do Equador*.

SOB MEDIDA

PARATODOS e *Apesar de Você*, duas composições emblemáticas de Chico Buarque de Holanda, não foram escolhidas por acaso para dar nome ao novo espetáculo do Galpão Aplauso. *PARATODOS*, quando sugerida, foi logo aceita, pois se refere ao fato de democratizar a obra de um autor surpreendentemente pouco conhecido pela maioria dos jovens, principalmente na periferia da cidade. *Apesar de Você*, por sua vez, está ligada ao trabalho de resistência do nosso projeto social, já que o Galpão Aplauso, que há dez anos funciona no mesmo endereço e espera continuar no mesmo local nos próximos anos, insiste em preservar a arquitetura de uma obra que faz parte da história da zona portuária do Rio de Janeiro”, diz Ivonette Albuquerque, diretora do Galpão Aplauso.

Os números são superlativos. Segundo Christian Landi, responsável pela preparação do elenco, são mais de 200 alunos trabalhando na execução do musical, entre aqueles que estão em cena, os encarregados da parte técnica e os que permanecem no backstage.

O circo dá o tom do espetáculo. A arquitetura do Galpão facilitou o trabalho de Claudio Baltar, ex-Intrépida Trupe, responsável pelas cenas e pelos cenários circenses. “Para cada música, criei um evento circense na estrutura superior do Galpão”, diz ele.

Chico (re)descoberto

Como a obra de Chico não era conhecida pela maioria dos jovens – sabiam, basicamente, as músicas que constaram em trilhas de novelas –, foi um grande desafio apresentá-la e compartilhá-la, como explica o diretor musical Rodrigo Braga. “Percebemos, com emoção, o despertar de afetos a partir dessa vivência, na tentativa de contextualizá-la e extrair uma possibilidade de reflexão para a atualidade”, afirma. “Os alunos se identificaram e levaram material para ser trabalhado nos ensaios. Inventaram cenas, compuseram músicas...”, acrescenta Christian.

CHARME PORTUÁRIO

O galpão em que o musical será encenado é uma das mais belas e charmosas obras de arquitetura da zona portuária. Com seis mil metros quadrados e pé direito de mais de 20 metros, foi construído no governo de Getúlio Vargas para a CSN. Feita em aço inglês, a construção era o lugar de transferência do minério que chegava de trem, direto de Volta Redonda, para os caminhões que levariam a carga aos navios ancorados no porto.



Os alunos também tiveram presença importante na elaboração dos figurinos, principalmente fazendo reciclagem do material de acervo do Galpão e de doações recebidas. Pedro Sayad, responsável pelas criações, pesquisou o cancionário de Chico e selecionou 13 personagens: o poeta e sua namorada, os mascarados, o operário, o camponês, o homem rico, o malandro, a cabrocha, a gente sofrida, a moça feia, o policial, o guri e a mãe. “Trabalhar nesse espetáculo é uma grande tarefa, mas fui atraído pelo espírito da instituição, dos alunos e do grande número de pessoas envolvidas, todas voltadas para uma obra social”, afirma.

Cris Novaes, que faz a direção de arte do espetáculo, conta inclusive que, ao fazer a pesquisa de época, percebeu que *A Banda e Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band* – canção que deu origem a um dos mais importantes álbuns dos Beatles –, foram escritas em um mesmo momento e tinham a mesma intenção. “Ambas beberam da mesma fonte e falavam da gente sofrida, dos sonhos e das



TALENTOS NO PALCO

O projeto **Talentos da Vez** é a porta de entrada de jovens entre 15 e 24 anos no Galpão Aplauso. São realizadas oficinas de dança, música, teatro e circo, somadas a aulas de matemática, português, cidadania, direitos e relações humanas. A Cia Aplauso, por sua vez, é uma oficina profissionalizante na área artística para jovens de 17 a 29 anos.

Fotos: Carolina Fernandes

esperanças”, conta. A leitura e a interpretação de textos, tendo como base a obra de Chico Buarque, foram realizadas pela atriz e professora Dora Pellegrino.

O espetáculo ficará em cartaz até o dia 21 de dezembro, no próprio Galpão Aplauso, Rua General Luís Mendes de Moraes, 50, Santo Cristo, próximo à Rodoviária Novo Rio. Tel.: 2233-6648. Sessões quarta, quinta e sexta-feira, às 19h30. Sábados e domingos, às 18hs e 19h30. Entrada gratuita. 🍷

Sangue novo

Com a renovação da cena teatral carioca, há uma geração que veio para brilhar dos textos à direção e cenografia



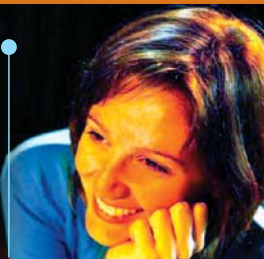
A direção redimensiona a forma de se entender o teatro”
Maria Maya, 33 anos, diretora

A encenação de *Adorável Garoto*, texto do dramaturgo americano Nick Silver, foi um dos mais gratos acontecimentos do teatro carioca de 2014. E uma das razões do sucesso de público e crítica é a direção impecável da estreada Maria Maya. Aos 33 anos, depois de uma

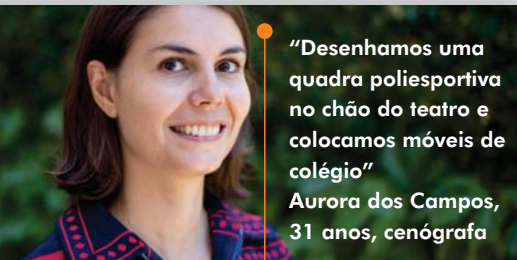
carreira consistente na televisão e no teatro como atriz, Maria se lança à direção e leva junto todos os recursos que aprendeu no palco, além da inspiração que herdou dos pais, Wolf Maya e Cininha de Paula. Para Maria, atuar como diretora está sendo uma experiência muito gratificante. “Redimensiona a forma de se entender o teatro. Sai do micro, aumenta a lente e se percebe o projeto como um todo”, explica a diretora.

E quais são as contribuições da nova geração para o teatro? A dramaturga Julia Spadaccini acha que a novidade pode estar na contemporaneidade, no olhar crítico sobre o mundo atual e na liberdade que os autores têm hoje. “O mundo contemporâneo, com seus preconceitos, sua liberdade e toda a sua miscelânea, está nos nossos palcos”. Com 15 anos de carreira, 18 peças escritas, vários prêmios no currículo (em 2013 ganhou o Shell com *Porta da frente*), ela percebe também uma nova geração

“O mundo contemporâneo está nos nossos palcos”
Julia Spadaccini, 36 anos, dramaturga



de atores surgindo nos palcos da cidade. Mas lamenta a falta de sensibilidade dos editais, que engessam a produção de peças na cidade. “Não existe edital de continuidade, todos exigem peças inéditas. Então, elas ficam dois meses em cartaz e desaparecem”, lamenta.



“Desenhamos uma quadra poliesportiva no chão do teatro e colocamos móveis de colégio”
Aurora dos Campos, 31 anos, cenógrafa

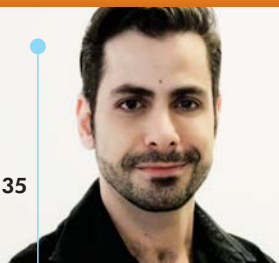
Com a agenda sempre lotada, a cenógrafa Aurora dos Campos, de 31 anos, é uma das preferidas dos diretores. Uma média de 15 espetáculos por ano – e indicações para todos os prêmios da área – comprovam a excelência de seu trabalho e reforçam a sensação de que os aspectos visuais ganham cada vez

mais importância nos palcos, com os cenógrafos passando a ser reconhecidos como coautores.

Dentre os cenários que mais lhe marcaram, *Conselho de Classe*, com a Cia. de Atores, com o qual ganhou o Prêmio Shell de 2013, ocupa o primeiro lugar. “Desenhamos uma quadra poliesportiva no chão do teatro e colocamos móveis de colégio. O público interagiu. Foi uma experiência muito interessante”, conta Aurora.

Ao lado de Pedro Bial, ele é coautor de *Chacrinha, o Musical*. No ano passado, Rodrigo Nogueira assinou outro sucesso: *Rock in Rio, o Musical*. Em 2010, já havia recebido da Associação de Produtores Teatrais do Rio de Janeiro (APTR) o prêmio de melhor autor por *Ponto de Fuga*, também dirigida por ele. A história de sucesso inclui ainda indicações aos prêmios Shell e APTR por *Play*, em 2010. E estes são apenas alguns exemplos do reconhecimento do talento do dramaturgo, ator e jornalista.

“Há muita gente escrevendo para o teatro, como antigamente”
Rodrigo Nogueira, 35 anos, dramaturgo



“O novo é o velho”, diz ele, comemorando a renovação da cena teatral carioca a partir da chegada de uma nova leva de autores, inclusive ele. “Há muita gente escrevendo para teatro, como antigamente, em vez de apenas se remontar peças antigas e estrangeiras”, afirma.

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

Adorável Garoto. Amor, culpa, memórias e julgamento se entrelaçam nesta trama de Nicky Silver, que reúne humor e drama. Direção de Maria Maya. Com Isabel Cavalcanti, Raquel Rocha, Leonardo Franco e Mabel Cezar. **Solar de Botafogo**, Rua General Polidoro, 180, tel.: 2543-5411. Sexta e sábado, 21 hs. Domingo, 20hs. R\$ 50. Até 14 de dezembro.

Aginaldo Rayol, A Alma do Brasil. Sucessos do cantor são interpretados com cenas de sua vida. Direção de Roberto Bomtempo e texto de Fátima Valença. Direção musical de Marcelo Alonso Neves. Com Marcelo Nogueira, Fabricio Negri e Mona Vilardo. **Centro Cultural Correios**, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro, tel.: 22119-5165. De quinta a domingo 19hs. R\$ 20. Até 21 de dezembro

Amor Perverso. Conflitos de uma mulher que sofre uma perda amorosa. Com Claudia Ohana, Helena Ranaldi e Regianne Alves. A direção é de Luiz G. C. Valcazaras, com texto de Ines

Margarita Stranger. **Teatro do Leblon** (sala Marília Pera), Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon, tel.: 2259-7700. Terça e quarta, 21hs. R\$ 60. Até 21 de dezembro

As Bodas de Fígaro. Musical dirigido por Daniel Herz. A felicidade dos noivos Fígaro e Suzana está ameaçada com o “direito da primeira noite” que cabe ao senhor feudal. Com Leandro Castilho, Carol Garcia, Ernani Moraes, Solange Badim e elenco. Casa de Cultura Laura Alvim. tel.: 2332-2016. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia). Até 8 de fevereiro.

Chacrinha, o Musical. O musical acompanha a trajetória do apresentador desde sua infância até o auge da carreira. Com direção de Andrucha Waddington e texto de Pedro Bial e Rodrigo Nogueira. Stepan Nercessian e Leo Bahia dividem o papel do apresentador. Mais 22 atores-cantores-bailarinos completam o elenco. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s/nº, Centro, tel.: 2332-9257. Quinta-

feira, 19h. Sexta-feira, 20h. Sábado, 16h e 20h. Domingo, 19h. Quinta e sexta: R\$ 50 (balcão simples), R\$ 80 (balcão nobre) e R\$ 100 (plateia). Sábado e domingo: R\$ 50 (balcão simples), R\$ 100 (balcão nobre) e R\$ 120 (plateia). Até 1º de março.

Chorinho. A comédia dramática, escrita por Fauzi Arap, retrata uma insólita amizade entre uma solteirona aposentada e uma moradora de rua. Direção de Arap e Marcos Loureiro, com Claudia Mello e Denise Fraga no elenco. **Teatro dos Quatro**, Rua Marques de São Vicente, 52, Gávea, tel.: 2239-1095. Quinta a domingo, 21h30. Domingo, 18h30. R\$ 60 (quinta e sexta); R\$ 80 (sábado e domingo). Até 21 de dezembro.

Chuva Constante. Dois policiais, velhos conhecidos, se veem diante de acontecimentos que afetarão a vida de ambos para sempre. Texto de Keith Huff. Direção de Paulo de Moraes. Com Malvino Salvador e Augusto Zacchi. **Teatro do Leblon** (sala Marília Pera), Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon, tel.: 2529-7700. De quinta a sábado, 21hs.

Domingo, 20hs. R\$ 70 (quinta); R\$ 80,00 (sexta e domingo) R\$ 90,00 (sábado). Até 21 de dezembro.

Constellation. O musical dirigido por Jarbas Homem de Mello, com texto de Claudio Magnavita, tem como pano de fundo o vôo inaugural do Constellation G, da Varig, do Rio para Nova Iorque. **Teatro Vanucci**, Rua Marques de São Vicente, 52, tel.: 2274-7246. De quinta a sábado, 21hs. Domingo, 20hs. R\$ 80. Até 21 de dezembro.

Doutor! Como enlouquecer um médico em um dia. Yuri Gofman, que escreveu, dirige e atua na peça, conta a história das surpresas diárias de uma médica de emergência. Rosane Gofman completa o elenco. **Teatro dos Grandes Atores** (sala azul), Avenida das Américas, 3555, Barra, tel.: 3325-1645. De sexta e sábado, 21hs. Domingo 20hs. R\$ 60. Até 21 de dezembro.

Ellis, a Musical. Tributo a Elis Regina. Texto de Nelson Motta e Patrícia Andrade. Direção de Denis

Carvalho, com Lilian Garin (se revezando com Lilian Menezes).
Teatro Oi Casagrande, Avenida Afrânio de Mello Franco, 290, Leblon, tel.: 2511-0800. Quinta e sexta, 21hs. Sábado, 17hs e 21hs. Domingo, 19hs (até 13 de dezembro). De R\$ 60 a R\$ 190. Até 8 de fevereiro.

Frida Kahlo, a Deusa Tehuana. Monólogo inspirado na obra da artista mexicana, com texto e direção de Luiz Antonio Rocha e Rose Germano, que interpreta a personagem. Teatro Glaucio Gil, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana, tel.: 2332-7904. De sábado a segunda, 20hs. R\$ 30. Até 14 de dezembro

Galápagos. O texto de Renata Mizrahi conta a história de dois desconhecidos, com diferentes estilos de vida, que se encontram sucessivas vezes. A direção é de Isabel Cavalcanti. Paulo Gianinni e Kadu Garcia representam os dois personagens. **CCBB**, Rua Primeiro de Março, 66, Centro, tel.: 3808-2020. De quarta a domingo 19h30. R\$ 10. Até 21 de dezembro.

O homem elefante. De Bernard Pomerance. História verdadeira inspirada em John Merrick que viveu em Londres na segunda metade do século 19. Com Vandrê Silveira, Daniel Carvalho, Faria Davi de Carvalho e Regina França. Direção de Cibele Forjaz e Wagner Antonio.
Oi Futuro, Rua Dois de Dezembro, tel.: 3131.3060. Estreia: 11 de dezembro. De quinta a domingo, às 20h. R\$ 20 e R\$ 10. Até 21 de dezembro.

Hominus Brasilis. A Companhia de Teatro Manual repassa, de forma bem-humorada, a história da Humanidade durante uma hora. A montagem foi idealizada por Matheus Lima e Helena Marques, com supervisão cênica de Júlio Adrião. No elenco estão Dio Cavalcanti, Helena Marques, Matheus Lima e Patricia Ubeda. Teatro Maria Clara Machado, Rua Padre Leonel Franca 240, Gávea, tel.: 2274-7722. Sexta e sábado, 21hs. Domingo, 20hs. R\$ 30. Até 21 de dezembro.

Os intolerantes. Carla Faour e Henrique Tavares contam a história da prisão de um jovem acusado de roubar uma idosa. A direção é de Henrique Tavares. Com Ivone Hoffman, Carla Faour e Juliana Guimarães. **CCBB**, Rua Primeiro de Março 66, Centro, tel.: 3808-2020. De quarta a domingo 19hs. R\$ 110. Até 21 de dezembro.

Jazz do Coração. Versões musicadas baseadas na obra poética de Ana Cristina Cesar. Direção de Delson Antunes, com Françoise Forton e Aline Peixoto. **Teatro Candido Mendes**, Rua Joana Angelica, 63, Ipanema, tel.: 2267-7295. Sexta e Sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 30 (inteira)/R\$ 15 (meia). Até 14 de dezembro.

Lotação Esgotada. Rodrigo Sant'anna interpreta os 23 personagens da história sobre reservas em um restaurante de celebridades. O texto é de Becky Mode. Direção, Moacyr Góes. **Teatro dos Grandes Atores** (sala vermelha), Avenida das Américas, 3555, Barra, tel.: 3325-1645.

Sexta e sábado, 21hs. Domingo, 20hs. R\$ 70 (sexta) e R\$ 80 (sábado e domingo). Até 28 de dezembro.

Nômades. A peça se passa em um único dia, quando três amigas recebem a notícia da morte de uma amiga em comum. Direção e texto: Marcio Abreu e Patrick Pessoa. Com Andrea Beltrão, Malu Galli e Mariana Lima. **Teatro Poeira**, Rua São João Batista, 104, tel.: 2537-8053. De quinta a sábado, 21hs. Domingo, 20hs. R\$ 80. Até 21 de dezembro.

O pequeno Zacarias, Uma Ópera Irresponsável. Inspirado em trama do autor alemão E.T.A Hoffmann, em que o personagem-título nasce monstruoso, mas recebe uma dádiva de uma fada e se transforma em celebridade. Direção de José Mauro Brant e Sueli Guerra. Direção Musical Tim Rescala. Com Jose Mauro Brant e Soraya Ravenle. **Teatro SESC Ginástico**, Avenida Graça Aranha, 187, Centro, tel.: 2279-4027. Sexta a domingo, 19hs (matinês às 16hs nos dias 13 e 20 de dezembro). R\$ 20,00. Até 21 de dezembro.

Plano sobre queda. História de um jovem casal, pais de duas crianças. A mãe descobre que tem poucos meses de vida e começa a se relacionar com uma mulher, para substituí-la como mãe e esposa. O texto é de Emanuel Aragão, com direção de Mina Yanagizawa. Com Camila Mardita, Emanuel Aragão e Liliane Rovaris. **Espaço SESC**, Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana, tel.: 2548-1088. De quinta a sábado, 20h30. Domingo, 19hs. R\$ 20. Até 21 de dezembro.

O que o mordomo viu. Psiquiatra é flagrado pela mulher com a secretária. Direção de Miguel Falabella. Texto de Joe Orton, com adaptação de Miguel Falabella. Com Miguel Falabella, Arlete Salles e Alessandra Verney. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marques de São Vicente, 52, tel.: 4003-2330. Quinta a sábado, 21hs. Domingo 20hs. R\$100 (quinta); R\$ 120 (sexta a domingo). Até 14 de fevereiro.

Selfie. Homem superconectado armazena toda a sua vida em um

computador, mas um copo de café derrubado em cima do equipamento lhe cria sérios problemas. Direção de Marcos Caruso. Com texto de Daniela Ocampo. No elenco, Mateus Solano e Miguel Thiré (que vive 11 personagens). **Teatro Miguel Falabella**, Avenida Dom Hélder Camara, 5332 (NorteShopping), Cachambi, tel.: 2597-4452. De quinta a sábado, 21hs. Domingo, 20hs. R\$ 60 (quinta e sexta) e R\$ 70 (sábado e domingo). Até 25 de janeiro.

Uma relação pornográfica. Encontro em um site de relacionamentos aproxima um casal, que passa a se encontrar toda semana, na mesma hora, dia e local. Direção de Victor Garcia Peralta. Texto do iraniano Philippe Blasband. Com Ana Beatriz Nogueira e Guilherme Leme Garcia. **Teatro Leblon** (sala Tonia Carrero), Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon. Tel.: 2529-7700. Quinta, 17hs. Sexta e sábado, 21hs. Domingo 20hs. De R\$ 60 a R\$ 80. Até 21 de dezembro. 🕯️

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

Adorável Garoto: "Texto denso e profundo, com direção extremamente bem cuidada da Maria Maya. Luz, figurino, cenário, tudo é bom e com unidade. Os atores estão incríveis!"

Camila Morgado, atriz



Nômades: "Na peça sobre a morte de uma amiga em comum, são três atrizes extraordinárias (Andréa Beltrão, Malu Galli e Mariana Lima) discorrendo sobre a vida. Imperdível!"

Mariana Ximenes, atriz



O Pequeno Zacarias – Uma ópera irresponsável: "Uma opereta genial dirigida por José Mauro Brant. As musicas de Tim Rescala, criadas para musicar este conto do escritor alemão E.T.A. Hoffman, são de extrema qualidade."

Miguel Pinto Guimarães, arquiteto



Hominus Brasilis: "É teatro puro. Espetáculo impecável que conta com excelentes atores em cena. No espaço de apenas 2 metros quadrados, o grupo nos presenteia com a história da humanidade através do corpo e da sonoplastia vocal. É uma viagem imperdível."

Laura Becker, atriz

A peça terminou? O programa continua nos restaurantes da cidade

Por Claudia Esquerdo

GONZALO



Vai jantar depois da peça? Vale a pena investir numa ida ao Gonzalo, para comer a excelente carne uruguaia. Ao chegar, você logo avista a parrilla, onde as carnes são preparadas. O sabor é inigualável. Para a entrada, peça a linguiça típica da casa, a maravilhosa chorizo, acompanhada por dois molhos igualmente fantásticos. Como prato principal, qualquer corte de carne que você pedir será gostoso. Meu preferido é o bife ancho. Os acompanhamentos vêm em pequenas tigelinhas: alho assado, creme de cenoura, cebola caramelada e beterraba, mas é sempre bom pedir também a farofa de ovos, que acompanha muito bem a carne. A carta de vinhos uruguaio é correta. Para finalizar, a panqueca de doce de leite com sorvete de creme é inesquecível.

Endereço: Avenida Bartolomeu Mitre, 450, Leblon. Tel.: 3796-3342

• depois do teatro

LORENZO BISTRÔ



Localizado no Jardim Botânico, o Lorenzo Bistrô é outra boa opção depois do teatro. Não dispense o couvert, pois os grissinis são especialmente crocantes, o azeite é de primeira e há um alho assado divino. Caso pense em uma entrada, vá de polenta, que irá surpreender mesmo aqueles que dizem não apreciar o prato. O cardápio, apesar de não ser extenso, é tudo de bom. A costeletinha de cordeiro, no ponto certo, vem acompanhada por uma massa cabelinho de anjo digna dos deuses. Na minha última ida lá, comi frango com molho de mostarda e legumes provençais (abobrinha, berinjela e cebola), grelhados e ótimos. Sobremesa imperdível: tiramisù, um dos melhores da cidade. E caso você vá antes das 20 horas, não deixe de conhecer a Casa Carandaí, que fica bem perto. É um empório do mesmo dono do restaurante, e que vende, além de pães divinos, tudo mais que você possa imaginar. Você se lembra dos bons tempos do Garcia & Rodrigues? Pois é...

Endereço: Rua Visconde de Carandaí, 2, Jardim Botânico. Tel.: 2294-7830



Água!

*Poupe agora para não faltar
amanhã.*



O papa da cenografia,



À frente de cenários de grandes espetáculos, Helio Eichbauer também encontra tempo para dividir conhecimentos com jovens alunos

Aulas de História da Arte e de Filosofia, na Escola de Artes Visuais do Parque Laje (EAV) e no Instituto Tom Jobim, são “o barato” atual da vida do papa da cenografia brasileira, Helio Eichbauer, responsável pelo cenário de *S'Imbora, o Musical – a História de Wilson Simonal*, que estreará no dia 15 de janeiro, no Teatro Carlos Gomes.

“Adoro dar aulas em escolas liberais, em que podemos rever conceitos e discutir a antropologia da arte”, diz ele. Sempre ligado à EAV, onde, em 1975, montou com Rubens Gerchman o *Jardim da Oposição* –

os primeiros cursos didáticos, em plena ditadura –, o cenógrafo não abre mão de passar seu conhecimento para artistas mais jovens. No entanto, tampouco esconde a satisfação de poder participar do musical sobre a vida do cantor Wilson Simonal, com direção de Pedro Brício e texto assinado por Nelson Motta e Patrícia Andrade.

Música, a primeira arte

Trabalhar com música, mais do que com o teatro, é o que mais agrada ao profissional, daí a satisfação de estar junto com



Simonal. Ele foi cenógrafo de quase todos os shows de Chico Buarque – desde a peça “Calabar”, em 1973 –, e trabalhou também com Caetano Veloso, Adriana Calcanhoto, Milton Nascimento. “Quando trabalho com música, posso exercer mais o meu lado de artista plástico. A música é a primeira arte. Gosto muito da música pop, trabalhei com o Caetano em seu show mais recente, o ‘Abraçasso’. Caetano, Chico, Milton, são artistas da minha geração. Caetano e Chico

tem mais a dizer sobre o mundo contemporâneo do que uma peça de teatro”.

Óperas e ballets, normalmente realizadas em grandes palcos, também fazem parte do enorme repertório dos quase 50 anos da carreira de Helio Eichbauer. Só de Shakespeare foram 12 montagens. Os cenários para as peças do bardo são sempre econômicos, com poucos e sugestivos elementos. “É um autor tão forte que o cenário deve ser quase invisível, para não atrapalhar as palavras. O que ele precisa é de grandes atores, o que há no Brasil”.
Palavras do mestre. 🗣️

Virada profissional

Carioca, 73 anos, HELIO EICHBAUER tem uma vasta formação europeia. Nos anos 1960, estou na antiga Tchecoslováquia, hoje República Tcheca, com o diretor artístico e cenógrafo Josef Svoboda (1920 - 2002), considerado um dos maiores nomes da cenografia mundial. “Passei por vários ateliês de pintura, de escultura, de marcenaria. A escola de Svoboda é ligada ao abstracionismo, à arquitetura abstrata, aos anos 1960. Tive uma formação muito rigorosa, muito interessante e diversificada”, conta Eichbauer.

O cenógrafo conheceu Svoboda quando o tcheco expôs no MAM do Rio de Janeiro, depois de passar pela Bienal de São Paulo. Na época, Helio era pintor (fazia pintura figurativa) e estudava Filosofia. Depois da exposição do europeu, decidiu se transformar em cenógrafo. O próximo passo foi embarcar em um navio, em 1963, e estudar na Tchecoslováquia. Hoje, é Eichbauer quem passa seus conhecimentos para os jovens.

É para as crianças...

Mas os adultos vão se divertir também! Seleccionamos quatro peças infantis para alegria da garotada



Bisa Bia, Bisa Bel

Passado, presente e futuro se entrelaçam neste texto de Ana Maria Machado, com adaptação e direção de Joana Lebreiro. O ponto de partida são as conversas imaginárias que a menina Isabel tem com sua bisavó e sua bisneta. Com Viviana Rocha, Gisela de Castro, Vicente Coelho, Júlia Ludolf e João Lucas Romero. Teatro Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema. Sábados e domingos, 17 hs. R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia). Até 14 de dezembro.



Os Três Porquinhos e o Retorno do Lobo Mau

Depois de muita confusão, o final feliz: os eternos inimigos acabam ficando amigos. Texto, direção e concepção de Leandro Mariz. No elenco, Cleber Salgado, Gerson Lobo, Luiz Xaxu, Thiago Wanderley. Cenário e trilha sonora assinados por Tiago Higa. Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea, Rua Marques de São Vicente, 52, 2º andar. Sábados e domingos, 17 hs. R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia). Até 21 de dezembro.



A Rainha da Neve

Dois grandes amigos, Kay (Alex Felipe) e Gerda (Marina Tourinho), são separados quando os estilhaços de um espelho mágico, que pertence a um duende malvado, entram na cabeça e no coração de Kay. Adaptação do texto de Hans Christian Andersen, que inspirou o filme *Frozen*. Direção de Leandro Mariz e Sabrina Korgut.

Sábados e domingos, 16 hs. R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia). Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea, Rua Marques de São Vicente, 52, 3º. andar. Sábados e domingos, 16 hs. R\$ 60. Até 21 de dezembro.

Oikos – Uma história de vida e amor à Terra

A Cia. dos Bondrés e suas máscaras balinesas apresentam as peripécias de um vilarejo que conseguiu se livrar da contaminação provocada pelo descarte de lixo tóxico. Texto de Eduardo Vaccari, Keli Freitas e Fabianna de Mello e Souza. Fabianna também assina a direção.

Oi Flamengo, Rua Dois de Dezembro, 63. Sábados e domingos, 16 hs. R\$ 15. Até 21 de dezembro.

cena aberta •

Foto: Carlos Cedoc/Arquivo Fumarte

Conversa informal: Fauzi Arap, José Wilker, Glauce Rocha e Clarice Lispector em bate-papo sobre a adaptação da peça *Perto do Coração Selvagem*, de 1965.

BR PETROBRAS

GOVERNO DO
Rio de
Janeiro
SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE CULTURA
LEI ESTADUAL DE
INCENTIVO
CULTURAL

Apresentam:



para todos, apesar de você

Baseado nas músicas de Chico Buarque

Direção Artística: Ernesto Picollo

Roteiro: Rogério Blat

10 a 21 de dezembro de 2014

quarta, quinta e sexta-feira, às 19h30
sábados e domingos, às 18hs e 19h30

(O Bar Aplauso estará aberto a partir das 18h30)

GALPÃO APLAUSO

Rua General Luís Mendes de Moraes, 50
Santo Cristo - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2233-6648

~ Entrada Franca ~

Patrocínio:

BR PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

GOVERNO DO
Rio de
Janeiro
SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE CULTURA

LEI ESTADUAL DE
INCENTIVO
CULTURAL

Light

Jogar dinheiro fora não tem a menor graça.

“ Eu não dou bobeira. Minha conta de luz, por exemplo, é bem light. Comigo não tem essa de ar-condicionado ligado direto, muito menos televisão, videogame ou rádio funcionando sem ninguém por perto. Tem gente que faz tudo isso e depois sente o peso no bolso. Se liga. Desliga. Porque um dinheirinho a mais no fim do mês é a maior alegria. ”

Marcus Melhem | Humorista

POR UMA CONTA
MAIS LIGHT



**Energia. Use, não abuse
e tenha uma conta mais light.**

Saiba mais em: conexaolight.com.br